



35º Encontro Internacional de Audiologia Online – EIA 2020

23 a 25 de novembro de 2020

RELATÓRIO REFERENTE AO FÓRUM AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO

Data: 25/11/2020.

Horário: 09:00 às 10:30 horas

Local: transmissão online síncrona, via plataforma Zlug, na Sala Virtual 4, conforme modalidade adotada pelo evento.

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Cecília Martinelli (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP);

Palestrantes:

Prof. Dr. Orozimbo Alves Costa Filho (Faculdade de Odontologia de Bauru/USP); Prof. Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP); Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP).

Relatora: Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca (Faculdade de Odontologia de Bauru/USP).

O fórum foi organizado em 2 blocos:

- Apresentação das temáticas:

- Prof. Dr. Orozimbo Alves Costa Filho – “Aspectos anatomo-fisiológicos do ouvido humano”;
 - Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos – “Perdas auditivas e funcionalidade no envelhecimento”;
 - Prod. Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci – “Cognição e envelhecimento”
- Discussões e propostas de encaminhamento.

A Dra. Maria Cecília Martinelli realizou a abertura do Fórum de Audição e Envelhecimento e convidou os participantes para realizarem as suas respectivas apresentações {.

BLOCO 1

Prof. Dr. Orozimbo Alves Costa Filho realizou sua apresentação sobre – “Aspectos anatomo-fisiológicos e patológicos do ouvido humano”:

- Alterações que ocorrem na orelha interna relacionadas ao envelhecimento;
- Alterações decorrentes da exposição ao ruído – em alguns casos o indivíduo poderá apresentar limiares tonais normais, no entanto apresentar alterações a nível da sinapse com queixa de dificuldade em conversação no ruído;
- Perda auditiva oculta;
- A importância do diagnóstico adequado para a indicação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Nesse caso uma investigação mais detalhada seria necessária por meio de testes de percepção de fala;
- Na finalização da sua apresentação realizou importantes reflexões sobre o processo de reabilitação do paciente idoso: avaliação diagnóstica diferenciada, com exames específicos como por exemplo a eletrococleografia a fim de auxiliar no diagnóstico das sinaptopatias. Avaliação da percepção de fala mais detalhada, especialmente, na etapa de seleção e adaptação do dispositivo eletrônico e a verificação da efetividade do AASI ou seleção do implante coclear.

Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos para sua apresentação - “Perdas auditivas e funcionalidade no envelhecimento”;

- Iniciou sua abordagem relatando o aumento da população de idosos. Com o envelhecimento há a redução da capacidade funcional e o aumento das co-morbidades;
- Mencionou um estudo realizado na Vila Clementino em São Paulo, no qual os resultados demonstraram uma relação significativa entre mortalidade e cognição;
- O estudo sobre as morbidades crônicas que afetam a capacidade funcional revelou que a perda auditiva inerente ao envelhecimento é associada a uma perda funcional e, conseqüentemente, poderá limitar a “autonomia das pessoas”;
- Nas considerações finais discorreu sobre a importância da estimulação cognitiva em idosos com deficiência auditiva baseada na elaboração de estratégias específicas para este fim.

Prof. Dr. Paulo Bertolucci - “Cognição e envelhecimento”;

- O envelhecimento cerebral;
- Abordou os aspectos relacionados ao declínio cognitivo do indivíduo idoso, as alterações cerebrais e as consequências do envelhecimento cerebral;
- Mencionou a relação das doenças metabólicas com o declínio cognitivo, assim como, outras co-morbidades adquiridas;
- Como considerações finais mencionou a importância da realização de estudos sobre o envelhecimento e a elaboração de estratégias de reabilitação com o envolvimento de diferentes áreas de atuação.

BLOCO 2

Dra. Maria Cecilia Martinelli apresentou as considerações:

- Fez uma apresentação sobre estudos que estão sendo realizados relacionados ao tema - envelhecimento.
- Mencionou sobre a importância do FÓRUM “AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO”, e destacou que o mesmo foi criado a fim de estudar o envelhecimento da população brasileira relacionado ao declínio auditivo e diferentes co-morbidades. Estes estudos visam a criação de políticas públicas de saúde para esta faixa etária;

- Para muitos pesquisadores, a perda auditiva relacionada ao envelhecimento é considerada de grande relevância (maior peso) por corresponder a 8%/9% dos 35% dos riscos modificáveis para o desenvolvimento das demências;
- Mencionou em sua apresentação que há um consenso entre pesquisadores de todo o mundo sobre a importância da avaliação cognitiva na reabilitação do paciente deficiente auditivo idoso;
- A ideia desse fórum seria discutir um protocolo a ser utilizado na avaliação audiológica do adulto/idoso além de propor triagem auditiva para esta população.

Após essas colocações, a Dra. Maria Cecilia Martinelli perguntou para o Dr. Orozimbo Alves Cota Filho, sobre a elaboração de protocolos para serem implementados no cuidado à saúde auditiva no SUS (Sistema Único de Saúde) e no sistema de saúde privado, especificamente em relação aos testes eletrofisiológicos;

Dr. Orozimbo Alves Cota Filho mencionou que não se sentia à vontade para propor um protocolo. Argumentou que historicamente, a elaboração de protocolos para avaliação auditiva de crianças, foi realizada de forma semelhante e, destacou a importância da etapa de validação. Assim, da mesma forma, poderia acontecer com os idosos.

Dr. Orozimbo Alves Cota Filho ressaltou mais uma vez a importância dos testes de percepção de fala, especificamente na população idosa, tanto na etapa de diagnóstico, como também na etapa de seleção e adaptação do dispositivo eletrônico.

Dra. Maria Cecilia Martinelli perguntou ao Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci sobre as pesquisas que estão sendo realizadas em relação à utilização de triagem cognitiva em adultos e idosos. Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci mencionou sobre o MOCA (Montreal Cognitive Assessment - MoCA) e destacou que uma limitação para a utilização do mesmo seria a baixa escolaridade (adequado para pessoas com mais de 8 anos de escolaridade). Fez também comentários sobre a utilização do teste do relógio e sobre a triagem cognitiva MEEM (Mini-Exame do Estado Mental);

Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci mencionou que para essa população específica, atendida no SUS, seria muito importante utilizar como instrumento de triagem, materiais que não necessitassem de equipamentos auxiliares. Dra. Maria Cecilia Martinelli complementou mencionando sobre a prova de "fluência verbal" e o Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci concordou com a utilização desta prova nos protocolos do SUS.

Em seguida, Dra. Maria Cecilia Martinelli perguntou a opinião do Dr. Luiz Roberto Ramos. Ele sugeriu a realização de uma pesquisa multicêntrica – um estudo clínico com pacientes deficientes auditivos idosos, analisando efetividade do AASI no processo cognitivo.

Dra. Maria Cecilia Martinelli apresentou um caso clínico – paciente idoso com perda descendente (mínima) – classificada como não incapacitante. As questões discutidas e analisadas foram: importância da avaliação da cognição; intervenção precoce (triagem auditiva a partir dos 50 anos), elaboração de protocolos direcionados ao paciente idoso e a definição da indicação do dispositivo quer seja AASI ou implante coclear.

Assim, a Dra. Maria Cecilia Martinelli finalizou o FÓRUM DE AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO e enfatizou sobre a importância da realização de estudos para a elaboração de protocolos voltados aos pacientes deficientes auditivos idosos, desde o processo de diagnóstico até a reabilitação.

Após uma hora e trinta minutos a transmissão e as discussões foram encerradas com a coordenação recomendando que todos os profissionais fiquem atentos aos canais da Academia Brasileira de Audiologia para que possam ser retomadas discussões a respeito deste assunto.

Eu, Wanderleia Q. Blasca relatei essa ata, 25 de novembro de 2020.